

Edílio não quer o voto obrigatório

O princípio constitucional da obrigatoriedade do voto, adotado no Brasil desde a Constituição de 1934, pode ser revisto pelos constituintes a serem eleitos em 15 de novembro próximo.

Edílio Gomes de Matos, candidato ao Senado Federal pelo PFL, acha que já está na hora de se dar um passo à frente nessa matéria e se dispõe, se eleito, a emendar a carta para tornar facultativo o voto.

Explica que o voto obrigatório não traz benefício algum para a democracia. O eleitor vota desinteressado e sob caprichos de momento. E exemplifica: recentemente, uma eleitora de Brasília manifestou-se favorável a determinado candidato apenas porque ele fica muito bonito na televisão.

— Ora, diz Edílio G. de Matos, sendo o voto um direito, estaria o eleitor em condições de exercê-lo conscientemente, escolhendo o candidato por um critério de valor mais relevante.

— É por isso — afirma Edílio — por ser o voto obrigatório, que as pessoas acabam sufragando bodes, cães, gatos ou pleiteantes alheios ao ramo da atividade política e partidária. Enfim, escolhendo mal.